



PARTIDO AFRICANO DA INDEPENDENCIA DE CABO VERDE - (PAICV)
CONSELHO NACIONAL

REUNIÃO DA COMISSÃO POLITICA

ACTA NO 17/III/84

DATA: 1.11.84

HORAS: 09:45

PRESIDENTE - Camarada Secretario-Geral

PRESENTES - Cda PEDRO PIRES, SEC. Geral Adjunto, ABILIO DUARTE,
OLIVIO PIRES e OSVALDO LOPES DA SILVA

AUSENTES - Cda JOSÉ ARAUJO, SILVINO DA LUZ, HONÓRIO CHANTRE, JULIO
DE CARVALHO.

ORDEM DO DIA

1. - Leitura e aprovação da acta da reunião anterior
2. - Informações: A visita do Camarada Pedro Pires, 1º Ministro, à Austria e à
Italia.
3. - A.N.P.
 - a) Lei Eleitoral a)
 - b) Lei da Comissão Eleitoral a)
4. - Projecto de Lei sobre o aborto
(pareceres das Comissões especializadas da A.N.P. a)
5. - Sobre o incidente da U.N.T.C.-C.S.
6. - O documento da Comissão Política sobre o caso do Camarada Eduardo Alhinho
7. - Sobre o tratamento a dar à documentação destinada ao Partido e que tran-
site pelo M.N.E.
- 8.- Diversos



- 2 -

Ponto 1

- Foi aprovada a acta da reunião anterior com as anotações que serão tomadas em consideração.

Ponto 2

- Informações sobre a visita do Camarara Pedro Pires, 1º Ministro, à
Austria e à Italia.

O Camarada Pedro Pires começou por dizer que essa visita teve objectivos essencialmente políticos, sem pôr de lado a possibilidade de discussão concreta sobre a Cooperação nesses dois países e também com algumas empresas interessadas em contactar conosco. Efectivamente, na Austria a nossa delegação teve reuniões de trabalho com o Chanceler Federado, houve reuniões de trabalho a nível técnico entre técnicos da nossa delegação e técnicos do Departamento Austriaco encarregado da Cooperação. Visitou-se também uma grande empresa austriaca e a província do Estíria onde se encontra a Cidade que está geminada com Pedra Badejo

No que se refer à Cooperação é preciso que se note que há uma grande vontade política da Austria de cooperar conosco, mas que devemos do nosso lado melhorar a gestão dessa Cooperação.

Discutiu-se isso lá e cá já tivemos uma reunião sobre o assunto.

Os Austriacos estão altamente sensibilizados com os problemas de desenvolvimento, de luta contra a seca e desertificação e para as questões ligadas ao diálogo Norte/Sul.



PARTIDO AFRICANO DA INDEPENDENCIA DE CABO VERDE - (PAICV)
CONSELHO NACIONAL

- 3 -

É um país dirigido pelo partido Socialista Austríaco cuja características estão mais próximas do Partido Socialista da social Democrata como Sueco do que dos partidos como Português e o Italiano. É a linha dos sociais-democratas humanistas.

A Áustria tem uma política externa extremamente interessante com a características e alguma linguagem muito semelhante à nossa política. Daí que tivéssemos rapidamente atingido uma linguagem comum ou idêntica sobre as questões da política internacional principalmente sobre as relações Este/Oeste as relações Norte/Sul, e a luta pela paz e o desenvolvimento e questões africanas da África Austral.

Nessa discussão política tivemos também contactos com o Presidente da República, com o Secretario Central do Partido Socialista Austríaco e nessa reunião esteve presente o Secretario pelas relações Exteriores. Tivemos também um contacto com o Dr. KURT WALDEIM ex-Secretario-Geral da O.N.U. e com gente ligada ao Instituto de Cooperação Internacional. Demos uma Conferência de Imprensa e falamos individualmente com mais dois jornais.

Contactamos também com o partido populista ou polpular Austríaco e com o partido Liberal que está no Governo, com o partido Socialista Austríaco. Procuramos que a nossa visita não aparecesse como uma visita só de contactos com o Governo mas que tivesse um contacto mais amplo com todas as forças políticas mais importantes do país. Do nosso ponto de vista foi bem acolhido até porque aí é um país de concertação e de consenso

.../...



PARTIDO AFRICANO DA INDEPENDENCIA DE CABO VERDE - (PAICV)
CONSELHO NACIONAL

--4--

Há ideais deles extremamente interessantes sobre o diálogo Norte/Sul, sobre o problema do desenvolvimento que foram particularmente avançados pelo Presidente da República que disse que ia falar com o Chanceler Federado sobre essa questão para ver como fazer avançar o diálogo Norte/Sul e se não seria mais interessante escolher alguns países alvos, avançar com eles e promover o seu desenvolvimento.

O Camarada Pedro Pires disse que essa viagem politicamente valeu a pena e no aspecto da cooperação há possibilidade de se avançar mas para tal há uma necessidade de se aprofundar as nossas relações com o partido Socialista Austriaco e com as outras forças políticas na Austria, manter um diálogo político com eles e talvez conseguíssemos melhorar as nossas relações com a Austria.

Fizemos um convite que deve ser formalizado por carta ao partido Socialista Austriaco a enviarem uma delegação a Cabo Verde para discutirmos o assunto. O mesmo deve ser feito ao Partido Popular Austriaco. Tendo em conta as características da Austria, país neutro, progressista na sua generalidade, se desenvolvemos relações políticas com eles podemos avançar bastante economicamente. Outro aspecto tendo em conta isso, devíamos ver quais as possibilidades de avançar nas relações económicas. É um país que serve de ponto de passagem entre Leste/Oeste, tem um comércio internacional extremamente interessante. 13% do valor do seu comércio é feito entre Leste/Oeste e, inclusivé tem uma câmara comercial que procura vias de comercialização entre Leste/Oeste. É um país onde o turismo está extremamente avançado e têm experiências interessante e pensa que devemos estudar com eles e ver o que podem ajudar-nos nesse domínio.

No aspecto político propomos que se avance mais, que se aprofundem as nossas relações; no aspecto económico que melhoremos a gestão de cooperação para mais; no aspecto económico inter-empresas convinha também que estudássemos a viabilidade de uma maior Cooperação com eles, no aspecto de assistência técnica é possível também um desenvolvimento.



PARTIDO AFRICANO DA INDEPENDENCIA DE CABO VERDE - (PAICV)
CONSELHO NACIONAL

- 5 -

Eles apresentaram algumas ideias de associar a produção de alimentos de gado utilizando o melão, questão sobre a conserva de peixe em vinagre, etc. tínhamos pensado também em estabelecer em Cabo Verde um negociante de comercialização de peixes e ficaram de apresentar de estudo.

Outro aspecto que consideramos interessante é a cooperação inter-municipal que é uma questão que devemos aprofundar e ver a possibilidade de estabelecer uma cooperação com esse país a nível de município.

Na visita que fizemos à Estíria e à cidade de Linz houve manifestações na rua com música, dança folclórica, tudo preparado pelo partido popular. Há uma abertura grande em relação a nós. Tendo em conta a nossa política de não-alinhamento, da busca de um desenvolvimento independente há todo um interesse de explorarmos essa cooperação com a Áustria.

Fica agora o problema do seguimento. Vão ser elaborados os relatórios e convidaremos o Embaixador da Áustria, residente no Senegal para vir cá, afim de manifestarmos a nossa posição, os nossos sentimentos quanto à visita que acabamos de realizar ao país dele e ao mesmo tempo ser portador da nossa carta dirigida às várias entidades austríacas.

Quanto à Itália também tivemos a oportunidade contactos com o 1º Ministro, com o Presidente da República, com uma delegação do partido comunista Italiano, com o partido Socialista Italiano e com o partido Democrata Cristão Italiano. Procuramos contactar todas as forças políticas Italianas. Também estivemos no Instituto Italo-Africano, contactamos uma representação sindical e falamos com duas Empresas, uma ligada ao projecto do Aeroporto do Sal e uma outra ligada ao estudo no domínio do desenvolvimento rural.

Os Italianos estão interessados a Cooperar conosco e dão bastante valor a essa Cooperação.

.../...



- 6 -

Houve uma discussão entre os técnicos dirigida da nossa parte pelo Ministro do Desenvolvimento Rural e da parte deles pelo Secretario do Estado da Cooperação de domínio do Ministério dos Negócios Estrangeiros Italiano onde acertaram algumas questões técnicas e o resultado é mais ou menos o seguinte: nós, termos agora engajados com os Italianos projectos ou em vias de execução ou em estudo no valor de cerca de 20 milhões de dólares e nos dizem que podemos contar com financiamento de outros projectos em idêntico valor no plano da política Italiana para o Sahel. Portanto, há uma perspectiva de financiamento no valor de 40 milhões de dólares, um valor bastante grande que ronda à volta de 3 200 mil contos em escudos Caboverdiano. Assim podemos ver o valor ou a importância de cooperação com a Italia.

A cooperação com a Italia tem um valor diferente das outras cooperações tem em conta que é um país novo na cooperação e é possível fazer uma cooperação de novos moldes.

A Italia hoje é um país bastante sensibilizado quanto ao problemas que se passam em África principalmente no que toca à desertificação, à seca e à fome. Concentram a sua intervenção a nível do Sahel, da África Austral e do Corno da África - a Somália e a Etiópia. Devemos tirar portanto proveito dessa cooperação e melhorar a nossa relação com eles.

A nível Governamental a questão está aberta, as perspectivas são boas e propõe que estreitássemos as nossas relações a nível político, diplomático, quer dizer, que houvesse um maior intercâmbio de informações entre nós tendo em conta que a Italia está extremamente interessada no que se passa na África Austral.

Com o Partido Comunista Italiano nós fomos recebidos por uma delegação deles, na sua Sede, dirigida pela segunda personalidade do P.C.I. que é o presidente da Comissão de Controle de Revisão. Discutimos e falamos sobre a nossa Cooperação e sobre o apoio no domínio de Informação que tinha sido avançado no encontro com o Camarada Olívio Pires, e sobre a Administração Municipal.



PARTIDO AFRICANO DA INDEPENDENCIA DE CABO VERDE - (PAICV)
CONSELHO NACIONAL

- 7 -

Diseemos que eles poderiam enviar para o nosso país uma delegação e devemos formalizar o v convite, para acabar de discutir as grandes questões avançadas e estão abertos no que se refer ao sector de Informação e Administração municipal só nos falta fazer a proposta. Recebemos também um convite verbal para uma visita de uma delegação a nossa , e a cidade de Bolo-nha e estamos a pensar quando é que essa delegação deverá lá ir para conhecer a experiência deles. Nessa matéria estamos a pensar na possibilidade de conhecer toda a legislação deles tendo em conta a nossa legislação.

Com o Partido Socialista também discutimos bastante sobre as relações entre os nossos Partidos, sobre a nossa visão da situação Africana, da situação Internacional e da África Austral em particular.

Com o Partido Democrata Cristã foi mais difícil porque vamos recebidos por uma só pessoa, segunda personalidade do partido, mas não havia nada preparado porque o homem não conhece e não está ligado a relações Internacionais.

Formulamos convites de visita a Cabo Verde aos três partidos - PCI, ASI e PDI. Nessa matéria de Cooperação o Camarada Pedro Pires disse que devemos fazer procurar consenso e salvaguardar a continuação da Cooperação não permitir que a mesma se resume as relações com o partido que está no poder ou com o Ministro. Quer dizer que devemos avançar um bocado mais e ir para uma cooperação que fosse mais apoiada por todas as forças sociais e políticas mais importantes.

Tivemos um contacto com a nossa emigração e o Camarada Lisboa Ramos fez uma discussão mais detalhada com representantes dessa comunidade caboverdiana residente na Itália.

Pensamos que nessas duas visitas conseguimos transmitir-lhes as ideias da nossa política externa, de não-alinhamento, de não pertencer a blocos militares, de defesa da paz, da busca de solução negociada para os conflitos, de respeito para a legalidade internacional, etc.

.../...



Conseguimos, enfim, transmitir-lhes essa mensagem bem como a nossa política interna de desenvolvimento económico defendendo os interesses mútuos.

No que se refere a situação Africana no Sahel nós procuramos defender e mostrar que os problemas da seca, da desertificação e da fome é um problema estrutural e que tem de haver uma política de gerações para a liquidar e não se resolve com soluções pontuais, mas com a política de desenvolvimento a médio e longo prazo.

Em relação à África Austral a nossa intervenção incidiu-se no sentido de aceitarmos e defendermos o princípio das negociações mas que se deve pensar no pós-negociações.

A negociação não deve ser vista como um objectivo em si mas como um meio para se atingir de facto a consolidação da Independência e o desenvolvimento de uma economia independente.

Pensamos que essa nossa mensagem foi apreendida pelo partido Socialista Austriaco, pelo partido Socialista Italiano e pelo partido Comunista Italiano.

Passamos por Portugal e ali fomos recebidos de maneira diferente das anteriores. Fuseram à nossa disposição uma sala do Hotel Ritz, automóveis para toda a delegação e no aeroporto fomos recebidos pelo Ministro do Estado, Almeida Santos. Nessa mesma noite tivemos um jantar na residência do 1º Ministro que se encontrava na altura na Irlanda. Estiveram presentes nesse jantar os Embaixadores de Angola, Moçambique e S. Tomé

No dia seguinte tivemos encontro com o presidente da República, com o Ministro dos Negócios Estrangeiros e jantar com o Tenente Coronel Melo Antunes.

Penso que Portugal tem dificuldades no relacionamento com Angola com Moçambique por falta de clareza do Governo Português, pretendem uma intervenção nossa no sentido de o ajudar na melhoria das relações com Angola. Atribuem essas dificuldades a uma série de incompreensão mas também segundo eles o papel negativo jogado pela Imprensa Portuguesa e pelo Partido Comunista Português. Mas não é só Isso, eles têm sido um bocado desastrosos nas suas relações.



O ponto fulcral da nossa conversa tida com Jaime Gama gerou à volta da eventualidade de se incluir na solução global do problema da África Austral ou do relacionamento da África do Sul, Namíbia e Angola a possibilidade de negociações com a Unita. Foi isto a sondagem que fizeram à nossa opinião.

Quanto a relações com Angola nós dissemos que iríamos ver essa possibilidade. No que se refere às negociações do Governo Angolano/Unita dissemos que considerámo-lo um problema interno de Angola e nós não temos nada a intervir e consideramos também incorrecta pretender introduzir a Unita nessa questão quando o problema se põe à volta da Namíbia e não à volta de Angola. O problema é de relacionamento entre Estado e que não é lícito nem respeitoso ir pretender insinuar ou exigir ao Governo Angolano que eles negociem com a Unita para a solução de uma questão interna. Que eles deixassem os Angolanos decidir por eles.

Quanto ao problema do Porto da Praia que é uma questão existente entre nós e os Portugueses, porque eles não querem pagar à uma empresa Portuguesa em dólares o custo do financiamento correspondente ao Porto da Praia e a Empresa não quer receber em escudos Portugueses. Tivemos a oportunidade de discutir a questão com Almeida Santos explicando-lhe bem o assunto. Ele informou-nos que estaria na disponibilidade de permitir que utilizássemos os espaços vazios dos aviões da TAP para transportar gente nossa de S. Tomé para Cabo Verde, sem pagar nada.

Já falamos com Ministro da Saúde e Assuntos Sociais para estudar essa questão e aproveitar essa possibilidade .

Uma outra possibilidade avançada por Almeida Santos é sobre Gulbenkian que ficou por nos financiar livros escolares no valor de cerca de 20 mil contos.

Com o Presidente da República falou-nos bastante da África Austral e as preocupações deles giram à volta do pós-negociações e está preocupado com alguns acontecimentos que tiveram lugar em Portugal à volta das negociações de NAC de Moçambique.



Ele disse que será difícil um entendimento de Governo de Mario Soares com Angola, que é um problema entre os dois Governos e que podíamos tentar fazer esse démarche, que será difícil, porque os Angolanos estão extremamente susceptíveis.

Com Melo Antunes nós procuramos obter opiniões deles sobre essa eventualidade de aproximação entre o Governo Português e o Governo Angolano e também é de opinião que os Angolanos têm uma posição de muita reserva em relação ao Mario Soares e ao seu Governo e seria extremamente difícil convencer os Angolanos a uma negociação sobre a melhoria de relações entre os dois Países.

Contactamos também em Lisboa com Carlos S Costa que é membro da Comissão Política do partido Comunista Português sobre as possibilidades de uma Cooperação no domínio da Administração autárquica. Há uma possibilidade de vinda a Cabo Verde um técnico deles sobre essa questão, Luís Sá, Director de uma revista especializada do Poder Local para estudar as possibilidades de cooperação com o CENFA e com a Direcção Geral da Administração Interna. Poderão apoiar-nos com técnicos especialistas nessa matéria e nos estudos que pretendemos realizar com a nossa administração

Camarada Cavaldo Lopes Da Silva

Disse que tem sido contactado com a maior Empresa Austriaca e uma das maiores da Europa que teve alguns desaire na África Ocidental por uma certa precipitação e inexperiencia em querer penetrar nesse mercado que não oferece condições

Eles mesmo reconhecem que não tomaram as devidas precauções para o desenvolvimento. Mostraram-se interessados no projecto do cimento do Maio. A Austria tem quase que um Monopólio mundial de certos componentes de alférmio. Estão interessados em comercializar o sal do Maio. Essa ideia da indústria do melão já tínhamos começado a estudar. A ideia seria importar o melão a fornecedores próximo com a carta do Marfim e mesmo Angola O melão seria importado a granel e a partir dele produzir um produto barato, mas que substituiria com vantagem a Sónéa. E seria uma maneira de virmos a enriquecer as gerações do gado. O melão misturado à palha antes regeitada pelo gado, torna-a atractiva.



Camarada Pedro Pires

Disse que por uma questão de seguimento iria pessoalmente escrever às pessoas que lhe receberam e pensa que é uma melhor forma de mantermos em contacto com eles para as coisas não morrerem. Pensa sobretudo na Democracia Cristã porque se não for a carta o homen vai esquecer-se de nós. Efectivamente tem de dar ao Camarada Abílio Duarte os nomes dos Secretários das Relações Exteriores do Partido Socialista Austriaco, do Partido Socialista Italiano e também dos outros Partidos.

O Camarada Pedro Pires disse ainda que no regresso passaram pela Guiné-Bissau porque o avião que devia sair de madrugada saiu de manhã e em vez de fazer SAL/BISSAU/SAL fez SAL/BISSAU/LISBOA. Chegaram às 11 horas e no Aeroporto encontram-se o LAFAI e mais alguns Membros do Governo. Quiseram que ele fosse almoçar e apesar de lhes fazer compreenderem que não fazia sentido porque não havia tempo mas insistiram até que foi. Deram o almoço na casa que serviu para a Cimeira dos cinco e estiveram presentes o LAFAI, o Vasco Cabral, o Ministro dos Negócios Estrangeiros, o Manuel Santos e o Mário Cabral.

Durante o almoço apareceu o Nino para lhe cumprimentar. As suas impressões são muito superficiais, na cidade não houve mudanças, mas ficou-lhe a impressão de que ou estão cansados ou que estão ligeiramente tristes.

Quiseram pôr a guarda de honra mas por duas vezes ele chegou tarde.

Camarada Abílio Duarte



Acha de extrema importância as informações prestadas pelo Camarada Secretário-Geral Adjunto e pela importância que o desenvolvimento de Cooperação com esses países terá para Cabo Verde.

Também a nível de Assembleia esses contactos foram feitos agora com a Itália e a Austria e ver se no conjunto dos países que nós fi camos por contactar se não vamos por via directa na medida que coisas concretas que estão por trás desse relacionamento.

Camarada Olívio Pires

Queria sómente perguntar, não propriamente ligada a visita do Camarada Pedro Pires, sobre a questão da nossa representação diplomática na Itália. Será que o Embaixador de Lisboa conseguirá verdadeiramente dar satisfação ao que esperamos de uma Cooperação que queremos desenvolver com a Itália? Não estará muito longe com as dificuldades financeiras de deslocações? Não estaria melhor talvez nesse outro eixo, perto da Austria e até com a Alemanha? Está a ver que Lisboa tem muitas dificuldades.

Camarada Pedro Pires

Teve contactos com o Director-Geral da FAO, e discutiram bastante sobre a ajuda da FAO ao nosso país. O problema da questão disse que temos de ver talvez como funcionar o Consulado mas antes de o fazer funcionar como espécie de encarregado de negócios ele tem de funcionar primeiro bem como Consulado. Que não tenhamos pressa porque muitas vezes esses nossos Cônsules tornam-se por Embaixadores. Há que definir bem o papel do Consulado e levá-lo a exercer o papel de



diplomata desde que tenhamos um bom Cônsul

Se fomos pensar de outra maneira e suponhamos que a nossa cooperação com a Austria venha a desenvolver-se muito tenhamos que deslocar a nossa Embaixada para a Austria onde há a maior segurança até. Nessa altura poderíamos ter um Embaixador na Austria e cobrir a Itália. Deixemos que o tempo nos recomende a melhor solução.

Copreende perfeitamente a preocupação do Camarada Olívio e está de acordo com ele na medida em que vê uma situação na Itália é o nosso representante na FAO que não tem nada a ver e os Italianos são contra isso porque acham que o Embaixador na Itália é que devia cobrir a FAO e não a FAO a cobrir a Italia.

Cda, Osvaldo Lopes da Silva

Disse que recebeu o Embaixador da Coreia do Sul que fez uma proposta bastante interessante sobre o aproveitamento das infraestruturas em S. Vicente. Eles estão a ocupar os espaços que estão sendo deixados, não canárias, pelo Japão. Nem os Estados Unidos, nem o Japão estão interessados por essa área. Têm relações comerciais desenvolvidas com vários países que em 1983 enviaram 500 milhões de dólares

Diz eis que Coreia hoje é um País altamente industrializado com grande actividades no comercio interno para onde exportam 22 biliões de dólares. Em relação à Coreia do Norte têm feito uma politica de aproximação e já convidaram Kim, Sung para efectuar visita à Coreia do Sul. O Presidente deles também se ofereceu para visitar a Coreia do Norte se fechou demasiado.

Da nossa parte só lhes prestamos informações sobre as infraestruturas de S. Vicente e o nosso interesse em cooperar com eles nesse domínio e disse que estaria na disposição de estabelecer relações de conqulados

Depois de visitar S.Vicente, voltei a recebe-lo e mostrou-se entusiasmado e disse que as infraestruturas são excelentes e as condições são favoráveis.



Cda Ábilio Duarte

Como disse o Cda Osvaldo Lopes da Silva a Coreia do Sul é uma força económica importante na Ásia e no mundo que não pode ser ignorada. Eles estiveram durante muito tempo com uma diplomacia inactiva que não chegou a dar a dimensão do seu país e a força económica que eles representa neste momento. Por outro lado supõe que não podemos ignorar que eles sejam a maior presença em matéria de pesca no atlântico. Como acabou de dizer o camarada Osvaldo Lopes da Silva, eles já compraram a frota Japonesa, eles é que têm o monopólio de pesca no Atlântico. Nós podemos, como a maioria dos países Africanos, ter relações com a Coreia do Sul. Não há nenhuma razão para não termos relações com um país como a Coreia do Sul. Não há nenhuma fidelidade que justifique que nós passemos acima dos interesses de Estado de Cabo Verde.

Cda Olivio Pires

Que o Ministro dos Negocios Estrangeiros devia elaborar um estudo sobre essa questão, fazer uma proposta, analisar todas as complicações e os estados das relações da Coreia com os outros países porque também pensa que na Coreia estão todas as organizações internacionais. A Coreia do Norte e a Coreia do Sul não estão em guerra e até quase que têm relações.

Cda Pedro Pires

Que o Ministro dos Negocios Estrangeiros devia elaborar um estudo sobre essa questão, fazer uma proposta, analisar todas as implicações e o estado da relação da Coreia com outros países porque também pensa que na Coreia estão todos



Cda Abilio Duarte

Como disse o Cda Osvaldo Lopes da Silva a Coreia do Sul é uma força económica importante na Ásia e no mundo que não pode ser ignorada. Eles estiveram durante muito tempo com uma diplomacia inactiva que não chegou a dar a dimensão do seu país e a força económica que eles representa neste momento. Por outro lado supõe que não podemos ignorar que eles sejam a maior presença em matéria de pesca no atlântico. Como acabou de dizer o camarada Osvaldo Lopes da Silva, eles já compraram a frota Japonesa, eles é que têm o monopólio de pesca no Atlântico. Nós podemos, como a maioria dos países Africanos, ter relações com a Coreia do Sul. Não há nenhuma razão para não termos relações com um país como a Coreia do Sul. Não há nenhuma fidelidade que justifique que nós passamos encima dos interesses de Estado de Cabo Verde.

Cda Olivio Pires

Que o Ministro dos Negócios Estrangeiros devia elaborar um estudo sobre essa questão, fazer uma proposta, analisar todas as complicações e os estados das relações da Coreia com os outros países porque também pensa que na Coreia estão todas as organizações internacionais. A Coreia do Norte e a Coreia do Sul não estão em guerra e até quase que têm relações.



C Cda Pedro Pires

Es Está de acordo com a Camarada Olívio Pires não para fazer o estudo mas para classificar de uma vez para sempre essa questão com o Ministério dos Negócios Estrangeiros e com o Ministério do Interior.

Ponto3 a) Lei Eleitoral

b) Lei da Comissão Eleitoral

Cda Abílio Duarte

Disse que será absolutamente indispensável aprovar os projectos na próxima sessão Legislativa porque caso contrário correr-se-a o risco de um sério atraso no presente eleitoral que terá as suas incidências sobre a preparação dessas eleições e a sua discussão pelo aparelho do partido. Será conveniente que tudo seja aprovado a tempo para termos podido facilmente estabelecer prazos e cumpri-los. se deixarmos as coisas para última hora criamos problemas terríveis para o processo eleitoral. Pensamos que estejamos em condições de aprovar isso na próxima sessão Legislativa de Dezembro.

4 O Cda Abílio disse ainda que avançaram já duas propostas que é a lei da Comissão Eleitoral Nacional e de lei para a Assembleia Nacional Popular. Tiveram o cuidado de fazer uma nova explicativa possível, para que os Camaradas não perdessem o tempo, de maneira que através dele e os quadros que foram estabelecidos se possa facilmente analisar o texto, nomeadamente, sublinhamos todos os artigos novos.

Sublinhamos ainda a parte dos artigos antigos que sofreram alterações de maneira a ficar tudo claro e transparente. Fez-se uma nova sistematização e, ao fazê-lo estabeleceu-se Lei Eleitoral vigente e projecto.

A única reserva que ele tem sobre a discussão e ausência de quadro membros da Comissão política. Quer dizer se se deve ou não fazer a discussão.



Cda Pedro Pires

Acha que seria preferível ouvir a opinião dos outros membros que se encontram ausentes. Na sua opinião pensa que seria de se adiar essa discussão para uma reunião extraordinária.

A discussão dos pontos 3 e 4 da ordem do dia foram adiadas para uma reunião extraordinária por causa da ausência de quadros membros da Comissão Política

Ponto 5 - Sobre o incidente na UNIC-CS

Cda Joaquim Pedro Silva

Disse que na última reunião da Comissão Política essa questão foi tratada e chegou-se a uma solução em que as discussões sobre o assunto ver-se-iam com a presença do Cda Secretario Geral Adjunto na sua qualidade de Secretário que tem acompanhado essa.

Há um certo consenso quanto à necessidade de o Camarada Afonso Gomes deixar os Sindicatos. O problema que se punha era com a questão deveria ser orientada; seria de convencer o Camarada Afonso Gomes a pedir a demissão e nesse caso seria a Comissão Política, a reunir-se com ele, porque essa metodologia facilita o desenrolar dos acontecimentos. O tratamento da questão pelo Conselho Nacional seria de uma forma que permitisse salvaguardar em certa medida o prestígio e a pessoa do Camarada Afonso como membro do Conselho Nacional.

É claro que os defeitos disciplinares decorre o respectivo processo. Por isso, o mesmo processo deverá ser submetido à Comissão Nacional de Controle e Revisão para o devido proceguimento, Mas o problema que se punha era, se no caso da Comissão Política influenciasse o Camarada Afonso Gomes a pedir a sua demissão, a pessoa que iria ocupar os Sindicatos, tendo em conta a degradação da situação, sobretudo depois do incidente.

Foi mais ou menos nessa situação em que as coisas ficaram.



Cda Abilio Duarte

Queria dar uma acheга ao que disse o Cda Joaquim Pedro Silva que era o despacho dado pelo Presidente da Comissão Nacional de Controle e Revisão sobre o assunto. Depois de ler o despacho o Cda Abilio Duarte disse que não há uma assunção ainda por parte da Comissão de Controle e Revisão e do seu presidente perante esse problema.

Há também as três conclusões que estão interligadas que são as ocorrências no Gabinete do Cda Afonso Gomes onde apenas se encontrava as duas partes do processo, as de Ocorrências na sala que serve de Secretaria da UNIC-CS presenciado por alguns funcionarios e os antecedentes considerados relevantes pelos declarantes e que segundo eles viriam a influenciar o relacionamento dos dois camaradas bem como os problemas chamados de organização.

Camarada OLIVIO PIRES

Inicialmente tinha feito de certo modo essa proposta do Camarada Afonso de se dimitir no intuito de que seria interpretado quase que uma sanção e que se poupasse um bocadinho o andamento seguinte.

Agora não sabe, se avançando com o processo e tendo de se pronunciar sobre ele no Conselho Nacional qual poderá ser também o argumento para que ele se demita antes de se pronunciar sobre questão.

Camarada PEDRO PIRES

Depois da última discussão do mês de Setembro sobre o assunto fez um despacho no documento dizendo que por decisões da Comissão Política o processo deveria ser remetida à Comissão de Contrôla e Revisão.

Como se discutiu na reunião anterior qual o andamento a dar, se haveria



PARTIDO AFRICANO DA INDEPENDENCIA DE CABO VERDE - (PAICV)
CONSELHO NACIONAL

- 18 -

um tratamento simultâneo desse assunto onde haveria um primeiro tratamento e um e um segundo tratamento, quer dizer, se não devemos concluir o processo no partido e a partir daí desencadear o processo do sindicato. E, tinha ficado combinado para a Direcção Sindical emitir a sua opinião sobre as orientações do partido, porque tem-se conhecimento do Afonso, do Carlos Barbosa e da Direcção Sindical.

O que ficou é a apreciação pela Direcção Sindical das conclusões da Comissão Nacional do Controle e Revisão e eles pediram que a gente lhes fornecesse as conclusões, para poderem tomar as posições necessárias.

Mas na reunião que tivemos com eles verificamos que se trata de uma direcção bastante frágil politicamente e que eles tinham necessidade de ver apoio político para a análise da questão tendo em conta que o próprio Secretário-Geral está envolvido.

É nessa base que tinha levantado a questão de não ser ele a pessoa indicada para presidir essa reunião do Secretariado Executivo da UNTC-CS, e que fosse indicada outra pessoa.

Das discussões se levantou a essa eventualidade da inconveniência do Afonso ficar à frente dos Sindicatos, mas a questão não foi aprofundada.

A fundamentação seria se um membro do Conselho Nacional sancionado por esse órgão estaria em condições morais, psicológicas e políticas de poder continuar a ser Secretário-Geral da UNTC-CS, porque aceitamos o princípio da sanção. Face a essa eventualidade da sanção, que aceitamos como certa, mesmo que ela fosse uma repressão, ela conduz automaticamente à saúde do Camarada Afonso da UNTC-CS?

Agora se chegamos à conclusão que um indivíduo sancionado não devia continuar à frente da UNTC-CS, que não teria uma opinião a pôr, antes de continuar a discussão.

Desde que chegássemos a uma conclusão, então se faria uma reunião com de que essa reunião devia preencher sobre a questão que ele deve ser sancionado.

Pensamos que estamos numa situação de Impasse.



PARTIDO AFRICANO DA INDEPENDENCIA DE CABO VERDE - (PAICV)
CONSELHO NACIONAL

- 19 -

Uma reunião da Comissão Política com o Afonso seria saudável porque o que não é saudável é ele estar numa situação de instabilidade. Deve ser encarada uma pessoa de fazer a introdução dessa reunião e a partir dessa reunião estaríamos em condições de reunir com o Secretariado Executivo da UNTC-CS.

Camarada OLIVIO PIRES

O problema que se põe é o seguinte: se achamos que o caso é grave, devemos dizer que um simples censura com a continuação no cargo não terá o efeito nenhum porque as pessoas têm uma certa interpretação de censura. Quer dizer haverá censura e tendo continuado na mesma é como se nada fosse e está convencido que não dará satisfação nenhuma, embora para quem tenha uma certa capacidade de análise dos problemas censurar um dirigente é grave.

Camarada PEDRO PIRES

Acha que não deveríamos fazer duas sanções na mesma reunião do Conselho Nacional porque seriam duas coisas diferentes. O apego do Afonso ao partido seria muito maior do que o apego do Alinho ao partido. Daí que defende a tese de não suspender o Afonso. Deve-se criar condições para a sua substituição, porque não temos nesse momento pessoa para substituir.

Acha que deve fazer uma informação ao Conselho Nacional e submeter o assunto à próxima reunião do Secretariado Nacional.

Decidiu-se fazer uma reunião da Comissão Política com o Camarada Afonso Gomes no próximo dia 5 do corrente às 18 horas e remeter o processo à CNCR para a instauração do processo disciplinar.

Quanto ao ponto 6 de ordem do dia ficou decidido que o Camarada José Amâncio deverá elaborar o documento sobre a posição da Comissão Política em relação ao caso do Camarada Eduardo Alinho.